



Anais VI Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

09 a 12 de novembro de 2020

ISBN: 978-65-88187-01-2

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



VI CONGRESSO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS

Forma de apresentação	AUTOMÁTICO
Eixo / Subeixo	RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS / 6 - PRÉ-MELHORAMENTO E MELHORAMENTO
Código do trabalho	236
Título	DIVERSIDADE GENÉTICA DE HÍBRIDOS DE UVAS PARA MESA NO VALE DO SÃO FRANCISCO
Autores	JULLYANNA NAIR DE CARVALHO, Samuel Pereira de Carvalho, PATRÍCIA COELHO DE SOUZA LEÃO
Instituição	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

As principais cultivares de uva de mesa sem sementes cultivadas no semiárido brasileiro foram introduzidas, sendo necessário o desenvolvimento de novas cultivares adaptadas às condições edafoclimáticas dessa região. Nesse contexto, o programa de melhoramento de uvas de mesa apirênicas da Embrapa permite avanços no desenvolvimento de cultivares mais adaptadas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a variabilidade genética existente entre 203 híbridos de videira obtidos pelo projeto de melhoramento de videira na Embrapa Semiárido considerando descritores morfo-agronômicos. O experimento está localizado no Campo Experimental de Mandacaru, em Juazeiro, BA. Os dez caracteres quantitativos avaliados foram: produção de cachos por planta (kg); número de cachos por planta; massa do cacho (g); comprimento do cacho (cm); largura do cacho (cm); massa da baga (g); comprimento da baga (cm); largura da baga (cm); teor de sólidos solúveis (°Brix); e acidez titulável (% ácido tartárico). A diversidade genética entre os genótipos foi estimada a partir da distância euclidiana média como medida de dissimilaridade e analisada por meio dos componentes principais. Para análise de agrupamento utilizou-se o método UPGMA. As análises estatísticas multivariadas foram realizadas no programa Xlstat. A análise de componentes principais evidenciou que quatro componentes são necessários para explicar 81% da variação total. O componente principal 1 explicou 43,75% da variação total e esteve associado a produção e a dimensão do cacho e da baga. O componente principal 2, representou 15,18% da variância e correlacionou-se com a dimensão da baga. O componente principal 3, explicou 11,42% e esteve associado com o número de cachos. Por fim, o componente principal 4 contribuiu com 10,66% da variação total e teve correlação com as características químicas da uva. A análise de agrupamento permitiu a formação de oito grupos. O grupo 1 foi composto por 93 genótipos (46%) e o grupo 3 por 75 genótipos (37%). O grupo 8 representado pelo genótipo 49-22, apresentou maiores dimensões da baga (massa, comprimento e largura). O grupo 7, genótipos 38-35 e 01-06, destacou-se pela

maior produção. O grupo 4 formado pelos genótipos 49-85 e 49-28 apresentou maior número de cachos por planta. O grupo 6 abrangeu três genótipos que apresentaram cachos com maior peso. Existe pequena variabilidade genética entre os híbridos de uvas para mesa, evidenciando a necessidade de avaliação de um maior número de caracteres, especialmente em relação à qualidade das uvas a fim de obter informações mais completas para diferenciação dos híbridos.

Palavras Chave videira, descritores morfo-agronômicos, análise multivariada